



# IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

## “Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

### O PROFESSOR DE GEOGRAFIA E SUA RELAÇÃO COM O LIVRO DIDÁTICO

HUGO GABRIEL DA SILVA MOTA

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

Este artigo tem a finalidade de apresentar uma breve discussão a respeito da relação do professor de Geografia e Inicialmente são apresentadas as discussões que se tem realizado sobre a necessidade de compreender as individualidades que compõem e diferenciam os professores e suas práticas docentes; na sequência apresenta-se os resultados obtidos por meio de questionário sobre o perfil dos professores da Rede Estadual de Ensino de Goiás e a utilização da prática cotidiana.

Vários autores se dedicaram a investigar ou discutir a relação dos professores de Geografia e o livro didático (PONT 2009; D'AVILA, 2008; CALLAI, 2013; KARCHER, 2014) ora, com críticas severas a este instrumento colocando-o como trabalho docente e da criatividade pedagógica do professor e ora, como um recurso importante para o desenvolvimento docente e aprendizado dos educandos.

Neste sentido, este texto pretende entender o livro didático como um recurso facilitador do trabalho do professor, ou minimize sua ação docente. Na sequência apresenta-se o perfil dos professores de Geografia atuantes na Rede Estadual de Goiás e sua relação com o livro didático.

Parte-se do pressuposto que cada realidade investigada possui suas próprias características, assim como, cada indivíduo individualmente, e deste modo, chama-se a atenção para a superação de explicações generalistas e homogêneas na escola e de prática docente.

Não é novidade entre os pensadores da educação e os professores em exercício da necessidade de se considerar sua especificidade, com suas particularidades, potencialidades e limitações, e desta forma, compete aos professores: aulas, métodos, atividades e avaliações capazes de contemplar essa singularidade do aluno sem distanciar-se da disciplina e da escola como ambiente formativo.

Se há concordância que educando é um sujeito plural, dinâmico, inserido e influenciado socialmente e repleto de vida que o constituem como pessoa e que todas essas (e outras) questões devem ser consideradas durante sua aprendizagem ou mesmo não se diz a respeito do professor que o ensina?

Procurando colaborar com essa questão, observa-se que a heterogeneidade requerida aos educandos e a complexidade de compreendê-lo enquanto sujeito diferenciado de todo o meio que o cerca no ambiente da sala de aula não atinge o professor e suas práticas. A referência ao professor nos parece sempre generalista, esparsa, e, considera todos os aspectos das práticas, métodos e experiências num mesmo patamar, sem fazer as necessárias considerações e distinções.

A esse respeito Candau (1996 p. 143) ao refletir sobre o processo de formação continuada de professores, lança questões que devem ser consideradas quando se refere ao professor, sua prática e seu ambiente de atuação, e deste modo, suas reflexões generalistas e homogêneas. Em primeiro a autora destaca a escola como *locus de formação do professor*, em que cada escola tem sua dinâmica, estrutura, orientação e método de funcionamento que podem auxiliar ou prejudicar o processo de ensino-aprendizagem. A segunda questão refere-se a *valorização do saber docente*, em que cada professor possui saberes e experiências particulares, oriundas de suas histórias de vida, formação acadêmica, classe social, etc. A terceira distingue cada professor do conjunto de profissionais que compõem a escola. E por fim, as *etapas do desenvolvimento magistério* em que a autora reflete a respeito dos momentos da carreira docente e suas motivações, expectativas e posturas.

ciclo profissional.

Essas reflexões da autora corroboram com o entendimento que se desenvolve neste texto que valoriza as parti professores no que tange a suas práticas e expectativas com a carreira docente.

Um exemplo de generalização do professor na sua relação com o livro didático foi proposta por Ezequiel Teodoro que aponta a maior frequência da utilização do livro didático pelo professor decorrente de sua *fragilidade teórica* e *jornada de trabalho*, o que o torna um coxo (profissional) que necessita de muletas (livro didático).

Quanto ao pensamento deste professor tecemos os seguintes questionamentos: todos os professores são coxo Todos utilizam com frequência o livro didático? Todos possuem elevada jornada de Trabalho?

Com base nas considerações de Candau (1996) e Silva (1996) procurou-se tecer o perfil dos professores de Ger Estadual de Ensino de Goiás e compreender qual a relação destes com o livro didático.

Para cumprir esse objetivo utilizou-se de questionário eletrônico, para ser respondido via internet, por qualqu Geografia atuante no Ensino Fundamental de Goiânia, independentemente da rede de ensino, experiência professor situação funcional.

A intenção de não restringir a coleta de dados a um grupo determinado de professores ou rede de ensino foi cor uma vez que, o objetivo foi coletar informações de modo mais plural e heterogêneo possível, e deste modo, dar mai estudo ora desenvolvido.

O questionário disponibilizado aos professores era composto por 35 questões dispostas entre perguntas abertas (20) e estava dividida em duas partes: na primeira o interesse era coletar dados referentes ao perfil profissional do profe ano de conclusão do curso e universidade de formação, tempo de carreira, carga horária, titulação profissional e ; utilização do livro didático, na segunda, o objetivo foi aprofundar especificamente sobre a utilização do livro didático e s motivos, durante as aulas de Geografia no Ensino Fundamental[1].

Os professores foram convidados a participar desta pesquisa por meio das redes sociais, do envio de e-mails e liga do pesquisador, além do convite aos professores de Geografia cadastrados no LEPEG (Laboratório de Ensino e Pesquis Geográfica) da Universidade Federal de Goiás que totalizaram a aproximadamente 100 professores[2] convidados.

Dos professores convidados a responder o questionário, apenas 25 responderam todas as questões. Outros responderam apenas as questões objetivas. Os questionários incompletos não foram tabulados para não compromete contudo, a alta recusa em participarem desta coleta de dados nos dá alguns indicadores para a reflexão.

1. *Desinteresse em participar de pesquisas acadêmicas* - há uma compreensão entre muitos professores da educaçã pesquisas acadêmicas pouco ou nada contribuem para o trabalho docente e que os resultados produzidos nã participantes.
2. *Falta de tempo para atividades dessa natureza* - a extensão do questionário e a elevada carga horária de trabalho poderiam pesar contra sua participação.
3. *A pesquisa em formato digital* - alguns professores apresentam dificuldades e/ou resistências a utilização de tecn especialmente para expor dados relativos ao seu trabalho profissional.
4. *Desconfiança com a real finalidade da pesquisa* - muitos professores temem que seus dados e opiniões de algum ser utilizados para outros fins que não a pesquisa.
5. *Dificuldade/receio de expressar-se por escrito* - alguns professores se inibem em responder as questões abertas p insegurança, de terem opiniões ou posicionamentos criticados ou questionados posteriormente.

Esses são alguns indicativos para o baixo retorno da pesquisa. Trata-se, porém, de impressões que foram construí processo de obtenção dos dados e necessitam serem comprovados por investigações futuras. De todo modo, o importar a heterogeneidade que cerca o universo da pesquisa com professores e a necessidade de se avançar para particularizados.

Nesse sentido, a figura a seguir apresenta o resumo do perfil dos professores de participantes desta pesquisa[3] e utilização do livro didático durante suas aulas de Geografia.

#### FIGURA 01: PERFIL DO PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARTICIPANTES DA PESQUISA E SUA RELAÇÃO C DIDÁTICO

| Professor | Sexo | Ano Conclusão | Maior Titulação | Experiência Profissional (Anos) | Situação Funcional | Turnos de Trabalho | Rede de Ensino | Freq. Uso Livro Didático |
|-----------|------|---------------|-----------------|---------------------------------|--------------------|--------------------|----------------|--------------------------|
| P1        | M    | 2008          | Dout. Andam.    | 04 a 07                         | Efetivo            | 3                  | Federal        | Raramente                |

|     |   |      |                                  |          |   |                     |            |
|-----|---|------|----------------------------------|----------|---|---------------------|------------|
| P2  | F | 1999 | Dout. Andam. 11 a 15             | Efetivo  | 3 | Municipal /Estadual | Constantem |
| P3  | M | 2011 | Graduação 01 a 03                | Efetivo  | 2 | Estad./Part.        | Constantem |
| P4  | M | 2003 | Mest. Andam. 11 a 15             | Efetivo  | 2 | Estad./Part.        | Constantem |
| P5  | M | 2012 | Mest. Andam. 01 a 03             | Efetivo  | 1 | Particular          | As vezes   |
| P6  | F | 2009 | Mestrado 01 a 03                 | Efetivo  | 1 | Estadual            | Raramente  |
| P7  | F | 2001 | Especialização 16 a 20           | Efetivo  | 3 | Municipal /Estadual | Constantem |
| P8  | F | 2004 | Especialização 04 a 07           | Efetivo  | 1 | Estadual            | Constantem |
| P9  | F | 2009 | Mest. Andam. 04 a 07             | Contrato | 3 | Estad./Part.        | Constantem |
| P10 | M | 2005 | Especialização 08 a 10           | Efetivo  | 3 | Estad./Part.        | Constantem |
| P11 | M | 2012 | Graduação 01 a 03                | Contrato | 2 | Estadual            | Constantem |
| P12 | F | 1996 | Mest. Andam. 08 a 10             | Efetivo  | 2 | Estadual            | Constantem |
| P13 | M | 2009 | Especialização 04 a 07           | Contrato | 1 | Estadual            | Constantem |
| P14 | M | 2011 | Graduação 01 a 03                | Contrato | 1 | Estadual            | Sempre     |
| P15 | F | 1997 | Especialização 11 a 15           | Efetivo  | 2 | Estadual            | Sempre     |
| P16 | F | 2003 | Especialização andamento 11 a 15 | Efetivo  | 2 | Estadual            | Sempre     |
| P17 | F | 2007 | Mestrado 04 a 07                 | Efetivo  | 2 | Municipal           | Constantem |
| P18 | M | 2013 | Mest. Andam. 01 a 03             | Efetivo  | 1 | Particular          | Constantem |
| P19 | M | 2006 | Mest. Andam. 08 a 10             | Efetivo  | 2 | Municipal /Estadual | Constantem |
| P20 | M | 2011 | Mest. Andam. 01 a 03             | Efetivo  | 1 | Particular          | As vezes   |
| P21 | M | 2009 | Graduação 04 a 07                | Efetivo  | 2 | Estadual            | Constantem |
| P22 | M | 2004 | Mestrado 16 a 20                 | Efetivo  | 3 | Municipal /Estadual | Constantem |
| P23 | F | 2008 | Especialização 08 a 10           | Efetivo  | 2 | Municipal /Estadual | Constantem |
| P24 | F | 2000 | Doutor 04 a 07                   | Efetivo  | 3 | Federal             | As vezes   |
| P25 | F | 2012 | Esp. Andam. 08 a 10              | Contrato | 3 | Estadual            | Constantem |

equilibrada entre os professores que participaram desta pesquisa no que se refere ao gênero, pois 48% são mulheres e 5

No que se refere ao período de conclusão do curso de Geografia, os dados mostram que 60% dos participantes (estudos durante a década de 2000, 12% na década de 1990 e 28% após a década de 2010).

A esse respeito verifica-se a presença de três gerações de professores (1990, 2000, 2010), formados sob diferentes currículos, avaliação, ensino de Geografia, como também diferentes concepções de escola, professor, aluno, trabalho doc

Sendo momentos diferentes da prática de formação de professores e do exercício da profissão, em que as idéias e se modificaram, a velocidade e instantaneidade das relações se intensificaram e transformaram a sociedade de u haveriam essas mudanças influenciado os professores participantes desta pesquisa no que tange a frequência da ut didático durante as aulas de Geografia? O quadro abaixo sintetiza essa idéia.

#### FIGURA 02: PERÍODO DE FORMAÇÃO E A FREQUENCIA NA UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA

|  |  | Formados a |  |
|--|--|------------|--|
|  |  |            |  |

| <b>Perfil e Frequência</b>  | <b>Formados até 1999</b> | <b>Formados entre 2000 e 2009</b> | <b>partir de 2010</b> |
|---|--------------------------|-----------------------------------|-----------------------|
| Quantidade de Professores   | 12%                      | 44%                               | 44%                   |
| Alta Frequência na utilização do Livro Didático (sempre/constantemente) | 100%                     | 81%                               | 72%                   |

Elaborado por: Mota, 2015.

Ainda que se aponte uma queda na frequência de utilização do livro didático durante as aulas de Geografia a taxa por com reduzida variação entre os períodos de conclusão de curso, apesar de tratar-se de gerações completamente diferentes de formação que receberam. Isso reforça o papel que o livro didático possui como instrumento de trabalho do professor de aula ao longo de gerações de professores.

Se nos anos 90 havia uma visão mais tradicionalista de ensino e de Geografia, com práticas voltadas para a realização de atividades com o livro didático orientando as práticas docentes.

Nos anos 2000, verificou-se uma abertura para novas práticas de ensino voltadas a construção do conhecimento e saber apreendido, para nos anos seguintes.

Já a partir de 2010, as concepções voltam-se com bastante frequência para o saber interativo, dinâmico, fluído e plural pela disseminação das possibilidades virtuais dentro da escola e do processo de formação do professor.

Apesar de todas essas mudanças o lugar e o papel do livro didático parece não ter sido diminuído entre os professores desta pesquisa. Em outras palavras mudou o professor, mudou o livro didático, ou ambos?

O ponto a seguir a ser analisado refere-se a experiência profissional e a frequência na utilização do livro didático dos professores de Geografia. A intenção é confrontar os dados coletados com a ideia cristalizada entre os professores em exercício de que a experiência profissional gera insegurança ao professor em início de carreira e isso explicaria a alta frequência na utilização do livro didático. A figura 03 a seguir sintetiza essas informações.

**FIGURA 03: FREQUENCIA NA UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO E A EXPERIENCIA PROFISSIONAL**

| <b>Experiência profissional (anos)</b> | <b>Utilização do livro didático (Sempre ou constantemente)</b> | <b>Utilização do livro didático (Raramente ou as vezes)</b> |
|--|--|---|
| Ate 3 anos                             | 4  | 3   |
| Entre 4 e 7 anos                       | 5  | 2   |
| Entre 8 e 10 anos                      | 5  | 0   |
| Entre 11 e 15 anos                     | 4  | 0   |
| Entre 16 e 20 anos                     | 2  | 0   |

Elaborado por: Mota, 2015.

Analisando os dados verifica-se que na faixa dos professores com menor experiência profissional (até 7 anos) há uma maior frequência de professores com baixa frequência na utilização do livro didático durante as aulas de Geografia, e isso contrasta com a inexperiência e a conseqüente dependência do livro didático. Nesse universo de professores 35% afirmam não utilizar frequentemente durante suas aulas de Geografia.

No cenário oposto, os professores com maior experiência profissional entre 8 – 20 anos de carreira o índice de utilização do livro didático sobe para 100%, ou seja, todos os professores afirmam fazer uso constante dos livros didáticos em suas aulas de Geografia.

Nesse ínterim, não é a falta de experiência que amplia a utilização do livro didático durante as aulas de Geografia, mas sim a experiência dos professores. Em outras palavras, entre os professores mais experientes o livro didático é um instrumento de trabalho.

Algumas hipóteses podem ser levantadas para explicar tal situação. A primeira diz respeito a vontade com que os professores chegam para o trabalho docente, com ideias renovadas, vontade de fazer diferente, novas propostas, etc. por outro lado já experimentados, tem outro ritmo, acumulam anos de trabalho (e cansaço) e não estão dispostos a batalharem tanto quanto os docentes que realizam.

Se essa ideia tiver fundamento, em nada acrescenta a experiência profissional, pois a prática de tomar o livro didático bastante tempo é rejeitada por aqueles que pensam a educação e o ensino e são os responsáveis pela formação dos professores. Do mesmo modo, coloca em xeque a existência e validade dos estágios supervisionados, pois, pouco acrescenta.

professor em formação se alimentar de práticas pouco produtivas e criticadas pela universidade.

Deste modo a idéia que se desenvolve neste trabalho e que talvez os professores em exercício a executem universidades é que a escola e o livro didático também formam o professor e como na universidade durante a formação coloca em debate a utilização do livro didático pelo professor em sua atividade docente, o recém formado tende subutilizar esse material, que aos poucos a experiência e a prática profissional ensinam que este pode contribuir de seu trabalho cotidiano.

Outra idéia bastante difundida refere-se relação da carga horária dos professores e a maior dependência do livro consideração diz respeito a falta de tempo dos professores em exercício de planejarem suas atividades ou de propor propostas e atividades, e por isso, o livro didático serve como uma espécie de “livro de receitas” que auxilia o trabalho em atividade. A figura 04 esclarece a relação entre a carga horária de trabalho a frequência na utilização do livro didático aulas dos professores de Geografia participantes

**FIGURA 04: FREQUENCIA NA UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO E A CARGA HORÁRIA DE TRABALHO**

| <b>Turnos de Trabalho</b> | <b>Utilização do livro didático (Sempre ou constantemente)</b> | <b>Utilização do livro didático (Raramente ou as vezes)</b> |
|---------------------------|--|---|
| 1 Turno                   | 4  | 3   |
| 2 Turnos                  | 10   | 0   |
| 3 Turnos                  | 6  | 2   |

Elaborado por: Mota, 2015.

Os dados acima revelam que existe potencial relação entre a carga horária de trabalho e a utilização do livro didático aulas de Geografia tomando como referência os professores participantes desta pesquisa. Entre os professores que por carga horária de trabalho, cerca de 60% destes afirmam não utilizarem os livros didáticos com frequência durante suas aulas.

Esse dado reforça a idéia de que os professores com maior carga horária de trabalho dedicam menor tempo ao planejamento de suas aulas ou o desenvolvimento de novas propostas de trabalho que não as do livro didático. Contudo há de se destacar professores que afirmam não fazerem uso do livro didático, 2 atuam na rede particular de ensino e isso sugere a possibilidade de estes possam utilizar outros materiais didáticos complementares (adquiridos pelos alunos) para o desenvolvimento de seu trabalho em sala de aula.

Chama a atenção os professores com três turnos de trabalho e que também não fazem uso do livro didático sistematicamente. Esse dado necessita ser esclarecido, pois, estes professores atuam na Rede Federal de Ensino (Colégios Federais), a orientação, as práticas e os recursos humanos e materiais são bastante diferentes das demais redes públicas de ensino. A atuação na esfera Federal de ensino por condições de trabalho e valorização profissional atraem os professores para a qualificação. Entre os participantes desta pesquisa, os dois professores com a titulação de doutor (e doutorado em andamento) atuam nesse sistema de ensino.

Essa diferenciação é crucial para compreender as especificidades no trabalho exercido pelos professores que atuam em um período, pois, no sistema Federal exige-se a dedicação exclusiva do profissional, e neste sentido garantem-se condições propícias para que este planeje suas atividades e busque recursos que ultrapassem os dos livros didáticos. Na figura 05 esclarece a relação entre as redes de ensino e a utilização do livro didático de Geografia.

**FIGURA 05: FREQUENCIA NA UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO E A CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA**

| <b>Rede de Ensino</b> | <b>Utilização do livro didático (Sempre ou constantemente)</b> | <b>Utilização do livro didático (Raramente ou as vezes)</b> |
|-----------------------|--|---|
| Federal               | 0  | 2   |
| Estadual              | 9  | 1   |
| Municipal             | 1  | 1   |
| Particular            | 1  | 2   |
| Municipal e Estadual  | 5  | 0   |
| Estadual e Particular | 4  | 0   |

Elaborado por: Mota, 2015.

Os dados acima revelam que nas redes Estadual e Municipal de ensino concentram a maior parte dos professor desta pesquisa (56%), a rede particular (24%) e a rede Federal de ensino (8%). Do mesmo modo chama a atenção os | atuam paralelamente em duas redes de ensino (36%).

Seguindo a linha dos contrários para explicar a alta taxa de utilização do livro didático pelos professores com m profissional, a outra idéia cristalizada é que estes professores não se interessam pela carreira e pelo trabalho que repetem o que aprenderam, sem desejo por novos conhecimentos, estudos, praticas e reflexões, ou seja, “coxos de for 1996) e, acrescentamos, de profissão.

Se essa outra idéia também possuir fundamento, o que explica a alta taxa de retorno desses professores em ex de aula da pós-graduação e a alta taxa na utilização do livro didático? Observe a figura 06 a seguir.

**FIGURA 06: FREQUENCIA NA UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO E A TITULAÇÃO PROFISSIONAL**

| <b>MAIOR TITULAÇÃO PROFISSIONAL</b> | <b>PERCENTUAL%</b> | <b>FREQUENCIA NA UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO (CONSTAMENTE/SEMPRE)</b> |
|-------------------------------------|--------------------|--|
| Graduação                           | 16%                | 100%   |
| Especialização                      | 28%                | 100%   |
| Mestrado                            | 40%                | 70%  |
| Doutorado                           | 12%                | 33%  |

| <b>MAIOR TITULAÇÃO PROFISSIONAL</b> | <b>PERCENTUAL%</b> | <b>FREQUENCIA NA UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO (CONSTAMENTE/SEMPRE)</b> |
|-------------------------------------|--------------------|--|
| Graduação                           | 16%                | 100%   |
| Especialização                      | 28%                | 100%   |
| Mestrado                            | 40%                | 70%  |
| Doutorado                           | 12%                | 33%  |

Elaborado por: Mota, 2015.

No que se refere ao retorno dos professores em exercício para as salas de aula na pós-graduação utiliza-comparação os dados obtidos por Santos e Ataídes (2008) relativos aos professores de Geografia na Rede Estadual de I e aqueles obtidos por esta pesquisa durante a coleta de dados.

Para os autores referenciados, mais de 52% dos professores de Geografia atuantes na Rede Estadual de E possuíam somente a graduação em Geografia. Esse número cai para 16% na coleta de dados para esta pesquisa em 20

Do mesmo modo destaca-se o elevado crescimento entre os professores com a titulação de mestre (ou com andamento) que saltou de 2,67% na pesquisa de 2008 para 40% em 2014.

Conforme esclarecido anteriormente há uma influência nos dados decorrentes do círculo de conheciment pesquisador com professores desse nível de formação, mas de toda forma é expressivo o quantitativo de professores q cursos de pós-graduação com a finalidade de aprimorar seus conhecimentos, métodos e práticas de ensino no nível doutorado.

Entre os 13 professores que possuem a titulação de mestre ou que estão com este curso em andamento, apenas seus estudos se concentram em temáticas alheias a educação, os demais, realizam suas pesquisas em áreas ou temáticas relacionadas a educação ou ao ensino de modo geral.

Deste modo verifica-se que os professores de Geografia atuantes no Ensino Fundamental em Goiânia demonstram continuidade dos seus estudos e aprimoramento de suas práticas, e que tem encontrado nos cursos de pós-graduação de aprofundarem seus conhecimentos e, ainda mantêm forte relação com a utilização do livro didático durante as aulas d Convém destacar ainda que, os professores que retornaram as universidades para a continuidade de sua formação, es nível de mestrado, são professores de carreira, com experiência na profissão, diferentemente do que se verificou no p apenas os alunos recém formados e com dedicação plena a universidade pleiteavam os cursos neste nível de e geralmente com pouca ou nenhuma experiência docente.

Essa constatação, ainda que em uma amostra reduzida, aponta para o perfil dos atuais professores de Geografi sala da aula, no Ensino Fundamental na cidade de Goiânia: professores experientes, interessados na formação ( pós-graduação ligadas a educação e ao ensino de Geografia.

O interesse pela pós-graduação pode ser explicado em partes, como reflexo das políticas de incentivo a capacita do professor, em que a maior titulação gera um acréscimo nos vencimentos do profissional[4].

Mas no nosso entendimento somente o acréscimo financeiro não explica todo o interesse do professorado pela capac que, trata-se de um curso relativamente longo e que exige grande dedicação de tempo para o cumprimento de suas ativ demonstrado, a maior parte dos professores trabalham em dois ou três turnos, ou seja, entre aqueles que procura

mestrado, alguns tiveram que abrir mão de um ou mais períodos de trabalho para dedicarem-se a pós-graduação.

Em síntese para professores atuantes e com maior tempo de carreira o curso de pós-graduação, de imediato, p uma perca salarial, pois para sua realização o professor deve abdicar de um ou mais períodos de trabalho. E em cons entendemos que não se trata apenas de uma questão financeira o interesse pela pós-graduação.

A outra sinalização que se verifica, e a nosso ver a de maior representatividade, refere-se a necessidade desses buscarem novos conhecimentos, re-significarem suas práticas, dotarem de maior sentido e significado sua ação docent qualificarem seu trabalho pedagógico.

## CONCLUSÃO

Conforme se apresentou neste artigo há muito o que se considerar quando se pretende compreender o unive docente, pois existe uma grande quantidade de variáveis que se circunscrevem no cotidiano da sala de aula, que concepções e o período da formação inicial do professor, ao ambiente e educandos com que atuam, passando pela su momento da carreira, etc.

Mais complexa se torna essa questão quando se insere o livro didático, sob uma perspectiva de auxiliar do treball pois, há uma ampla discussão que vê essa relação por meio da negatividade e da baixa contribuição ao trabalho docente

Verificou-se ainda que há algumas verdades cristalizadas sobre a profissão docente na sua relação com o livro c se confirmaram durante esta pesquisa, tais como: professores inexperientes ou inicio de carreira utilizam com maior fr didático; há um maciço desinteresse dos professores em retornarem as salas de aulas para cursos de pós graduação; e maior titulação não utilizam o livro didático.

Essas e outras questões servem para repensar as propostas generalistas e supérfluas que se emitem a respeito do trabalho docente, ao mesmo tempo, suscita novas pesquisas e releituras sob outras perspectivas e pontos de vista.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Formação continuada de professores: tendências atuais. In. REALI, Aline Maria de Medeiros MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti: Formação de professores: tendências atuais: EDUFSCar, São Carlos, 1996.

D'AVILA, Cristina Maria. Decifra-me ou te devorarei: o que pode o professor frente ao livro didático?. Salvador: EDUEMA, 2008.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro. Livro didático: do ritual de passagem a ultrapassagem. Em Aberto, Brasília, ano 16, n.69, jan.

[1] Os dados relativos aos motivos da utilização ou não do livro didático consultar dissertação de mestrado do autor.

[1] Este número de professores poderia ser maior caso as redes de ensino do Estado de Goiás e Municipal de Goiânia, e informações consolidadas sobre seus professores. Não foi encontrado cadastro de professores de Geografia da Rede Ensino de Goiás e/ou da Rede Municipal de Ensino de Goiânia.

[1] O valor médio do acréscimo para profissionais com titulação de mestre é de 40% em relação ao salário inicial da doutorado são 50% a mais nos rendimentos.[1] A listagem dos professores corresponde a ordem em que estes responderam o questionário, não expressando nenhuma outra idéia de hierarquia ou classificação.

**Hugo Gabriel da Silva Mota**

Mestrando em Geografia – UFG

Professor Secretaria Municipal de Educação de Goiânia

hugo\_brt@yahoo.com.br

Recebido em: 14/07/2015

Aprovado em: 14/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Chartort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: